

Trump ameaça bilionários que financiarem Haley

Declaração do ex-presidente ocorre após ele sair vitorioso das primárias de New Hampshire, derrotando a ex-governadora da Carolina do Sul com uma diferença menos favorável do que a apontada pelas pesquisas

O ex-presidente Donald Trump, candidato favorito à nomeação do Partido Republicano na corrida para a Casa Branca, ameaçou os doadores de campanha que serão "barrados" do seu "campo MAGA" (sigla em inglês de seu slogan "Faça a América grande de novo") caso continuem contribuindo para a candidatura de sua adversária, Nikki Haley. A declaração ocorreu poucos dias após Trump sair vitorioso das primárias de New Hampshire, derrotando a ex-governadora da Carolina do Sul com uma diferença menos favorável do que a esperada, mas suficiente para consolidá-lo como favorito entre os republicanos.

"Qualquer pessoa que faça uma contribuição para a 'cabecazoca', a partir deste momento em diante, será permanentemente barrada do campo MAGA", escreveu Trump em uma postagem em sua rede social Truth Social, referindo-se a Haley de forma pejorativa. "Não os queremos e não os aceitaremos, porque colocamos a América em primeiro lugar. SEMPRE VAMOS COLOCAR", finalizou.

US\$ 1 MILHÃO PARA HALEY

Haley, por sua vez, respondeu postando um link na rede social X (ex-Twitter) para sua página de doações com a frase "Bem, nesse caso... 'desaparece'". Ela também mencionou que sua campanha arrecadou US\$ 1 milhão nas 24 horas após New Hampshire. O bom desempenho da candidata num estado mais moderado do que Iowa — onde ocorreu o primeiro embate re-



Retalhe. Trump dá entrevista em Londres. New Hampshire: virtual candidato republicano diz que dinheiro para Haley será exclusão do campo MAGA

US\$ 83 milhões de indenização por difamação

> O ex-presidente Donald Trump será obrigado a pagar US\$ 83,3 milhões (R\$ 409,51 milhões) de indenização à escritora E. Jean Carroll por difamação pública, decidiu o tribunal federal em 2023.

estará-lhe em uma loja de departamentos na década de 1990.

> O veredicto do júri de Nova York ocorreu em meio a uma série de casos civis e criminais enfrentados por Trump, que busca reverter à Casa Branca nas eleições de novembro. O republicano, que chamou a decisão de "absoluta-

mente ridícula", já afirmou que recorrerá do caso na Justiça. "Irei apelar de toda essa caça às bruxas dirigida por [Joe] Biden focada em mim e no Partido Republicano. Nosso sistema jurídico está fora de controle e sendo usado como uma arma política", pontuou Trump, de 77 anos, em sua rede social Truth Social.

> Caroli, 80 anos, disse que as provocações e insultos de Trump mobilizaram seus apoiadores a uma onda de ataques na internet que a assustaram e "destruíram" sua reputação como colunista da revista Elle. Em maio, em outro caso civil, Trump foi condenado por abuso sexual e comentários difamatórios contra a vítima.

data — anunciou que suspendeu seu financiamento. Trump, por sua vez, avançou passos legais em direção à indicação presidencial republicana, mas parece ter dificuldades para atrair votos independentes e moderados, algo essencial se quiser um segundo mandato na Casa Branca.

Suas vitórias nas primárias em Iowa e New Hampshire impressionaram, mas ele terá de conquistar parte do eleitorado se quiser vencer o presidente democrata Joe Biden, seu provável adversário nas eleições de novembro.

Quase metade dos eleitores de New Hampshire estava registrada como independente, um grupo crucial nos chamados "estados-pêndulo", onde os eleitores mudam o voto dependendo dos candidatos e

das eleições. Esses estados são decisivos em eleições acirradas, e em New Hampshire, dois em cada três independentes votaram em Haley. Além disso, pesquisas de boca de urna revelaram que um terço dos eleitores das primárias republicanas em New Hampshire afirmaram que não apoiariam Trump em novembro.

Estatísticas semelhantes ocorreram nas primárias de Iowa. Trump venceu facilmente, mas pesquisas do Des Moines Register mostraram que quase metade dos apoiadores de Haley escolheriam Biden em vez de Trump.

A dificuldade de Trump em atrair os mais moderados já custou várias derrotas aos republicanos nos últimos anos. O partido não apenas perdeu a reeleição para Biden em 2020, mas também a maioria nas duas casas do Congresso durante o mandato de Trump e sofreu reverses nas últimas eleições de meio de mandato em 2022.

91 ACUSAÇÕES JUDICIAIS

Esta não é sua única desvantagem. Ele chegará às eleições enfrentando 91 acusações judiciais, e espera-se que ao menos um de seus quatro julgamentos comece antes do pleito de novembro. Sendo assim, não se descarta que Trump seja candidato após ser condenado, talvez com pena de prisão.

Nas pesquisas de boca de urna realizadas nas duas primeiras eleições primárias, os eleitores foram questionados se considerariam Trump apto para a Presidência em caso de condenação por crime. Um pouco mais de um terço dos eleitores de Iowa e quase metade dos de New Hampshire disseram que não. (Com AFP)

EUA: execução com nitrogênio expõe falhas em injeções letais

Apoio à pena de morte vem caindo nos últimos anos entre os americanos

A execução de Kenneth Smith, que ocorreu na quinta-feira no Alabama, foi a primeira dos Estados Unidos a ser realizada por injeção de gás nitrogênio. O método, que surgiu como alternativa após problemas técnicos com as injeções letais, é criticado por especialistas e surge num momento em que a própria popularidade da pena de morte enfrenta declínio no país.

Segundo relatório do Centro de Informações sobre a Pena de Morte (DIPC), só cinco estados realizaram execuções e sete emitiram sentenças de morte em 2023, o menor número em 20 anos. E pela primeira vez, diz o documento, uma pesquisa Gallup relata que mais americanos creem que a pena de morte é administrada de maneira injusta (50%) do que justa (47%).

Entre 2000 e 2015, entre 51% e 61% dos americanos disseram que achavam que a pena capital era aplicada de forma justa nos EUA, mas este percentual tem diminuído desde 2016. Os 47% registrados em 2023 representam um mínimo histórico nas pesquisas da Gallup, afirmou o DIPC.

O ano passado também foi o nono ano consecutivo com menos de 30 execuções (24 ao todo). Conforme o DIPC, muitos dos condenados à morte sofriam de "vulnerabilidades significativas" como doença mental, deficiência intelectual, traumas de infância, negligência ou abuso. O documento afirma que alguns "provavelmente não teriam sido condenados à morte se fossem julgados hoje".

PERFURADO VÁRIAS VEZES

Em 2015, Oklahoma, Mississippi e Alabama se tornaram os primeiros estados a autorizar o uso de nitrogênio em execuções. Os dois primeiros, no entanto, especificaram que o método seria apenas uma alternativa a casos de injeções letais fossem consideradas inconstitucionais, ou se as drogas usadas nelas fossem indisponíveis. Já o Alabama ofereceu aos presos a escolha entre as duas opções.

Smith escolheu o nitrogênio após sobreviver a uma tentativa de execução por injeção letal em 2022. Na ocasião, o método foi repetidamente perfurado por agulhas e chegou a ser colocado em uma posição des-

crita por ele como de "crucificação invertida". Os executores, porém, não conseguiram encontrar veias adequadas antes que a ordem para execução expirasse à meia-noite.

Nos últimos anos, problemas com a compra, administração e efeitos de drogas para injeção letal levaram os estados a buscarem alternativas para as execuções. Elas vão de métodos antigos, como pelo de fuzilamento, cadeira elétrica e câmara de gás, a outros não testados — como no caso de Smith. Ele foi forçado a usar uma máscara e inalar nitrogênio, algo inédito.

Os problemas com a injeção letal também estão relacionados à sua aplicação. Em muitos casos, há registros de dificuldades para encontrar veias utilizáveis ou problemas para obter os produtos químicos.

Outra questão que também afeta a viabilidade do uso de injeções está relacionada à postura das farmácias, que, em muitos casos, impedem que seus produtos sejam usados na execução. Em 2023, a Carolina do Sul autorizou a morte de prisioneiros pela corrente elétrica no pelotão de fuzilamento, mas depois voltou atrás e aprovou uma lei que



Oposição. Críticos da pena de morte protestam em Almore, Alabama: "Parem com execuções experimentais"

proteja a identidade de empresas farmacêuticas e autoridades envolvidas em execuções, tornando mais fácil obter as drogas necessárias.

Em Oklahoma, o diretor do sistema prisional do estado anunciou, em 2018, que começaria a usar o gás nitrogênio. Ele reclamava que tinha passado seu tempo no cargo em uma "caça louca" por drogas para injeção letal, algo que envolveu conversas com "indivíduos duvidosos". A mudança, no entanto, nunca ocorreu. Em 2020, o estado disse ter obtido as drogas necessárias para as injeções.

Para críticos, os três estados autorizaram o uso do nitrogênio sem adotar um protocolo. Ainda assim, Nebraska está considerando um projeto que poderia autorizar o uso do gás

em condenações. O estado, que matou pela última vez um prisioneiro em 2018, está sem estoque de injeção letal e não tem como executar as 11 pessoas no corredor da morte.

Segundo Deborah Dennis, professora de Direito da Universidade Fordham, em geral os estados preferem mexer nos protocolos de execução existentes a tentar algo novo. As execuções diminuíram ao longo do tempo, saindo de 98 em 1999 para 11 em 2021.

"INDOLOR" E "QUASE PERFEITO" Para defensores do nitrogênio, é um método "indolor" e "quase perfeito" de execução. O protocolo adotado no Alabama foi diferente da prática comum: o gás foi colocado na máscara de Smith. Philip Nitschke, pioneiro em suicídio assistido que

já testemunhou 50 mortes por nitrogênio, disse que o artefato poderia trazer "sofrimento substancial".

Smith, que estava amarrado a uma maca com a máscara na cabeça, "se sacudiu e se contorceu" por ao menos dois minutos antes de começar a respirar pesadamente, segundo um relatório de cinco jornalistas presentes na execução. Depois, sua respiração desacelerou até não ser mais aparente.

John Hamm, comissário do sistema prisional do estado, disse que a execução não estava "fora do que esperávamos". Antes de ser executado, Smith disse: "Esta noite, o Alabama fez a Humanidade dar um passo atrás". Após a morte, o procurador-geral do estado, Steve Marshall, descreveu o uso do gás como "avanço histórico". (Com AFP e New York Times)